

SILVA; Claudia Edlaine da<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser considerada um dos setores mais agressivos e sobrecarregados em hospitais. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2005)<sup>1</sup>, a UTI é um local de grande especialização e tecnologia, de espaço laboral destinado aos profissionais da saúde que possuem grande conhecimento, destreza e habilidades para a realização de procedimentos. Os profissionais que trabalham em ambientes considerados críticos, como a UTI, apresentam alta predisposição para serem acometidos por adoecimentos mentais, tendo em vista a complexidade das ações ali realizadas, o estresse gerado durante a sua realização e a ocorrência de morte de pacientes. **Objetivos:** Identificar na literatura científica quais os fatores que levam os profissionais de UTI a desenvolverem adoecimentos psicológicos em decorrência de sua atuação profissional e ampliar o campo de visão sobre a temática. **Método:** Este estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, fez-se uma busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Como critérios de inclusão, artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2014 e 2019, na íntegra, que retratassem a temática. Obteve-se sessenta e nove artigos e, após a filtragem com os critérios de inclusão e exclusão, restaram quatro para análise. **Resultados:** O profissional da saúde possui seu trabalho associado ao ato de cuidar, curar, produzir o bem-estar, porém em sua realidade hospitalar, confronta-se com limitações e desafios diários, os quais, quando mal resolvidos, podem gerar adoecimentos psicológicos, como o transtorno de ansiedade, a síndrome de Burnout e a depressão. Destacam-se como fatores que interferem no adoecimento: ter pouco reconhecimento e apoio, sobrecarga de trabalho, trabalhar no turno noturno (prejuízo no sono), dificuldades de relacionamento com chefia, crise ética entre seus valores e questões profissionais, rigidez institucional e dificuldade de lidar com a morte. Já em relação aos sentimentos vivenciados, ficam evidentes: frustração e impotência diante da morte de pacientes, desvalorização pessoal, exaustão, insatisfação e decepção com o trabalho, desmotivação, fragilidade emocional e tristeza, medo ao chegar no ambiente laboral e vergonha. A prevalência do estresse ocupacional entre profissionais que trabalham na UTI é alta, o que caracteriza uma relação significativa entre estresse ocupacional e transtornos mentais. **Conclusão:** A partir da análise dos estudos, constatou-se que as pressões sofridas, de diferentes formas, pelos profissionais do cuidado no ambiente de UTI podem levar ao adoecimento. A complexa dinâmica do trabalho em UTI contribui para minar a saúde mental. Percebe-se, nos sentimentos, o sofrimento psíquico vivenciado por esses trabalhadores e a necessidade de intervenções psicossociais. Dessa forma, se faz necessária uma atenção mais direcionada à problemática, por parte dos gestores e empregadores, com vistas à formulação de políticas públicas mais efetivas que promovam a saúde mental e o bem-estar desse conjunto de profissionais. Esses que, diuturnamente se dedicam ao cuidado da população e, não raro, tornam-se incapacitados às atividades da vida diária e laborais em decorrência de adoecimentos relacionados ao seu exercício profissional. <sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico.** In: Consulta Pública nº 03. Brasília, 2005.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental, Profissionais de saúde, Adoecimento, Unidades de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup> Centro Universitário dos Guararapes, claudia\_edlanny@hotmail.com

